



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

DANIELE DE SOUZA OLIVEIRA

**FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE DEVIC: REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

DANIELE DE SOUZA OLIVEIRA

**FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE DEVIC: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientadora: Prof. Ma. Daiane Pontes Leal Lira

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

DANIELE DE SOUZA OLIVEIRA

**FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE DEVIC: REVISÃO INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: 17/12/2020

**BANCA EXAMINADORA:**

Professor(a) Ma. Daiane Pontes Leal Lira  
Orientador

Professor(a) Esp. Maria Zildanê cândido Feitosa Pimentel  
Examinador 1

Professor(a) Esp. Tatianny Alves França  
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por esta conquista por todas as vezes que pensei em desistir, mas ele me deu forças para continuar a trilhar o meu caminho enfrentando todas as dificuldades. A minha mãe IZAIDE DE SOUZA, por ter sempre me apoiado desde o início da graduação em tudo que precisava ela estava do meu lado incentivando, dando bronca, me encorajando sempre para que eu nunca pudesse desistir desse sonho que hoje está sendo concretizado. A minha família, por ter me apoiado, a meu pai ROBERTO ELIAS DE OLIVEIRA, por ter sempre incentivado e me ajudado no momento em que eu mais precisei que foi no finalzinho do curso.

Não poderia deixar de agradecer a todos os meus professores da instituição que contribuíram bastante no meu aprendizado para hoje eu estar aqui, e agradecer também a minha orientadora DAIANE PONTES LEAL LIRA por todos os ensinamentos e orientações de TCC que foram de suma importância para poder realiza-lo com eficiência. Enfim, quero agradecer a mim mesma pelo o esforço e dedicação durante todo esse tempo.

## **FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE DEVIC: REVISÃO INTEGRATIVA**

Daniele de Souza Oliveira<sup>1</sup>

Daiane Pontes Leal Lira<sup>2</sup>

**Palavras-chave: Fisioterapia; Neuromielite óptica e Síndrome de Devic.**

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Fisioterapia do Centro Universitário - UNILEÃO

<sup>2</sup> Professora do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário - UNILEÃO. Mestre em Saúde da Família.

## RESUMO

**Introdução:** A síndrome de Devic ou Neuromielite óptica, é uma doença que afeta o sistema nervoso central, atingindo a medula espinhal e o nervo óptico, causando várias alterações no indivíduo, pode ter um curso monofásico ou apresentar recidivas, apresenta um prognóstico favorável em alguns casos. A fisioterapia, junto com a equipe multiprofissional, promove um plano de reabilitação adequado e eficaz nesta síndrome. O trabalho teve como objetivo, descrever os efeitos da fisioterapia na síndrome de Devic, através de uma revisão integrativa.

**Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, sobre os efeitos que a fisioterapia pode promover nos comprometimentos resultantes da síndrome de Devic. A amostra foi constituída por apenas 11 artigos científicos, dentre os quais, 3 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

**Resultados:** Foram apresentados através de uma tabela contendo título do artigo, ano de publicação, nome dos autores, objetivo, método e resultado.

**Conclusão:** Notou-se que a doença de Devic por ser uma síndrome rara, existe um número reduzidos de trabalhos quando se trata da atuação da fisioterapia na síndrome de Devic, mas, as poucas publicações que existem, concordam que a fisioterapia tem efeitos benéficos aos portadores desta condição neurológica, como: melhora da força, equilíbrio, coordenação motora e promoção de uma boa qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Neuromielite óptica e Síndrome de Devic.

## ABSTRACT

**Introduction:** Devic syndrome or Optic Neuromyelitis, is a disease that affects the central nervous system, affecting the spinal cord and the optic nerve, causing several changes in the individual, may have a single-phase course or present recurrences, has a favorable prognosis in some cases. Physiotherapy, together with the multidisciplinary team, promotes an adequate and effective rehabilitation plan for this syndrome. The objective of this work was to describe the effects of physical therapy on Devic's syndrome, through an integrative review. **Method:** This is an integrative review study, about the effects that physical therapy can promote on the compromises resulting from Devic syndrome. The sample consisted of only 11 scientific articles, of which 3 were selected according to the established inclusion criteria. **Results:** They were presented through a table containing the article's title, year of publication, authors' names, objective, method and result. **Conclusion:** It was noted that Devic's disease is a rare syndrome, there is a reduced number of studies when it comes to the role of physiotherapy in Devic syndrome, but, the few publications that exist, agree that physiotherapy has beneficial effects on with this neurological condition.

**Keywords:** Physiotherapy; Neuromyelitis optica and Devic syndrome.

## INTRODUÇÃO

A síndrome de Devic, foi nomeada após Eugène Devic médico francês, ter realizado a sua primeira pesquisa no ano de 1894, em que o mesmo fez relatos de mielite subaguda (BIBIANO; *et al*, 2015). A abordagem aqui estudada, a mesma supracitada, afeta o sistema nervoso central (SNC) atingindo a medula espinhal e o nervo óptico provocando várias alterações, a mesma pode ter um curso monofásico ou apresentar recidivas, a doença apresenta um quadro clínico de fraqueza muscular de todos os membros superiores e inferiores, restrição de movimento para rotação cervical, diminuição da amplitude de movimento para movimentos de flexão e extensão de ombro e déficit de equilíbrio (GARCIA; *et al*, 2017).

Exames físicos demonstraram tetraparesia assimétrica, déficit sensorio motor, dor ocular, diminuição da acuidade visual, marcha ausente, déficit de controle de tronco em sedestação, hipertonia espástica, dismetria, sinal de Babinsk bilateral, ausência de movimentos involuntários, disfunção vesical e constipação, é uma síndrome considerada rara na população caucasiana, afeta mais o sexo feminino iniciando aos 40 anos de idade com recidivas, com incidência na população Asiática, Africana e Sul-americana (BIBIANO; *et al*, 2015).

É uma doença que reúne condições clínicas de etiologia desconhecida agudas ou crônicas, incluída no grupo de doenças desmielinizantes inflamatórias idiopáticas, imunomediada e necrotizante do sistema nervoso central (FABRIZZIO; *et al*, 2018).

Segundo Bibiano (2015) a fisioterapia junto com a equipe multiprofissional promove um plano de reabilitação adequado e eficaz nesta síndrome, aprimorando a funcionalidade e prevenindo complicações. As terapêuticas mais utilizadas tem sido a terapia manual, os exercícios de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva - (FNP), os exercícios com objetivo de ganho de força, amplitude de movimento, controle de tronco, coordenação motora e reeducação da marcha (GARCIA *et al* 2017).

O tema aqui estudado abre várias incógnitas, deixando perceptível uma escassez de estudos relacionados a doença, acabando por acarretar dificuldades de aprofundamentos da pesquisa. A medida em que estudos são realizados, mesmo que em pouca escala, tornam-se necessário para entender sobre o que esta doença se trata, buscando definições sobre os seus comprometimentos, a sua fisiopatologia, a etiologia, as manifestações clínicas, sinais e sintomas, os exames realizados para se chegar a um provável diagnóstico e o tratamento.

É de grande importância lembrar que os estudos realizados mostram que a Síndrome de Devic é uma doença com prognóstico favorável em muitos casos, pois a descoberta com rapidez

e posteriormente o tratamento, a mesma terá uma boa evolução em seu quadro clínico, onde muitas vezes o paciente que apresenta sinais e sintomas graves, através de um tratamento adequado, pode ter um quadro clínico reversível.

A síndrome estudada, por ser considerada rara, apresenta poucos estudos publicados relacionados ao tema. Portanto, justifica-se a importância da realização de mais pesquisas relacionadas a esta doença para melhor auxiliar os profissionais no diagnóstico e nos tratamentos. Neste sentido o interesse ao pesquisar este tema surgiu a partir do seguinte questionamento: Que efeitos a fisioterapia promove na síndrome de Devic? Foi então feita a busca por estudos que pudessem atender aos objetivos deste estudo.

## **MÉTODO**

O presente estudo é caracterizado como uma revisão integrativa. Esta metodologia permite analisar, identificar e obter resultados através de revisões sobre uma temática específica de um mesmo assunto abordado, buscando promover uma ampla compreensão necessária do tema em questão (SOUZA, *et al*, 2010). Trata-se de uma revisão sobre os efeitos da fisioterapia na síndrome de Devic.

A pesquisa foi realizada através de uma busca em meio eletrônico com um levantamento de estudos sobre o tema, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratavam a temática referente a esta revisão integrativa, publicados e indexados nos últimos 5 anos, nos referidos bancos de dados: Scielo (Scientific Electronic Library), Google Acadêmico e em periódicos no centro universitário metodista. A busca aconteceu no mês de agosto de 2020. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados e aqueles que não tratavam sobre a fisioterapia. Foram selecionados artigos científicos completos a partir dos seguintes descritores Fisioterapia, Neuromielite óptica e Síndrome de Devic. A amostra final dessa revisão foi constituída por 11 artigos científicos, dentre os quais, apenas 3 artigos foram selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Os resultados foram apresentados em um quadro contendo título, ano de publicação, autor e língua utilizada, além dos objetivos, métodos utilizados e principais resultados.

## **RESULTADOS**

A amostra final dessa revisão foi constituída por 11 artigos científicos, dentre os quais, 3 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Destes, dois foram encontrados na base de dados da Scielo e um em periódico. O quadro 1 representa os resultados referentes a esta pesquisa:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR	LINGUA UTILIZADA	OBJETIVO	METODO	RESULTADO
Gestão do cuidado de um paciente com doença de Devic na atenção primária à saúde.	2018	FABRIZ ZIO, Greici Capellari ; JÚNIOR, Erádio Gonçalves; CUNHA, Kamilla Santosa; KAHL, Carolina; SANTO S, José Luís Guedes dos; ERDMA NN, Alacoque Lorenzini	Portuguesa	Descrever os cuidados de um paciente com doença de Devic nos cuidados da atenção primária a saúde, onde a fisioterapia também poderia contribuir com exercícios e orientações de fisioterapia motora para auxiliar no processo de reabilitação e atividade funcional.	Foi realizado um estudo de caso clínico-qualitativo pelo estado de saúde do paciente, em um Centro de Saúde do município de Florianópolis, com um paciente com Doença de Devic acompanhado pela Equipe de Saúde da Família.	O processo de gestão de cuidado desenvolvido para a paciente envolveu os três níveis de atenção à saúde e a importância de um trabalho multidisciplinar, e que a fisioterapia poderia contribuir com exercícios de orientação de fisioterapia motora para auxiliar no processo de reabilitação e atividade funcional.
Abordagem Fisioterapêutica em um paciente com neuromielite óptica: Relato de caso.	2017	GARCIA, Raquel de Oliveira; HAMDAN, Hassan Hussein; GESSINGER, Cristiane Fernanda	Portuguesa	Descrever a abordagem fisioterapêutica em um paciente com neuromielite óptica, através de um relato de caso.	Foi realizado um estudo de caso clínico através de um relato de caso de uma paciente que foi diagnosticada com a neuromielite óptica, onde a mesma foi submetida a uma série de tratamentos fisioterapêuticos que auxiliaram na sua recuperação.	A paciente apresentava várias disfunções e com isso foi realizado um plano de tratamento com várias condutas fisioterapêuticas como alongamentos ativos, facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), exercícios de ponte e exercícios de propriocepção. A paciente relata que devido a fisioterapia tem mantido a funcionalidade.

---

Capacidade funcional na doença de Devic: Relato de caso.	2015	BIBIAN O, Alana Maira Brito; VELOS O, Jaqueline Silva; JUNIOR, Walderir Monteiro da Silva.	Portuguesa	Avaliar a capacidade funcional de uma paciente com Doença de Devic submetida a tratamento clínico e fisioterapêutico.	Relato de caso do tipo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, de uma paciente com Doença de Devic.	Foram realizadas algumas condutas fisioterapêuticas como exercícios passivos para aumentar a amplitude de movimento, treino de transferência, pois a mesma estava restrita ao leito e com a sua evolução foi progredindo para exercícios ativos. A paciente apresentou melhora no seu quadro funcional, após intervenção clínica e fisioterapêutica.
--	------	--	------------	---	---	--

---

## DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, é perceptível que os autores chegam ao consentimento que a síndrome de Devic é uma síndrome rara, de etiologia desconhecida onde apresenta um curso monofásico e outro de recidiva, possui características inflamatórias, desmielinizante e degenerativa afetado o SNC acometendo a medula espinhal e o nervo óptico.

Garcia. et al, (2017) em seu artigo, fala sobre a abordagem fisioterapêutica na neuromielite óptica, descrevendo detalhadamente sobre a doença e algumas condutas que podem auxiliar no tratamento do indivíduo. As condutas fisioterapêuticas descritas no seu artigo tais como intervenções posturais, facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), cadeia cinética fechada, exercícios de ponte, liberação miofacial, alongamentos ativos e exercícios de propriocepção e equilíbrio tornam-se essências no processo de recuperação da doença pois promovem efeitos benéficos como reeducação do movimento, fortalecimento muscular, aumento da amplitude movimento, alívio da dor, melhora no equilíbrio, promove estabilidade e manutenção da funcionalidade para gestos fundamentais como subir e descer escadas, trocar a postura de sentado para em pé tudo isso promovendo uma boa qualidade de vida prevenindo complicações, visando melhorar a realização das atividades de vida diária.

O autor descreve também o relato de caso da paciente, contendo todas as informações, sinais e sintomas provocados pela doença, e com isso foi elaborado um plano de tratamento com condutas específicas que auxiliaram na sua recuperação. O presente estudo concluiu que apesar de pouco descrita na literatura, a atuação fisioterapêutica nessa síndrome, visa melhorar a capacidade funcional do indivíduo, prevenindo complicações e melhorando na qualidade de vida.

De acordo com FABRIZIO *et al* (2020), a fisioterapia também poderia contribuir com exercícios e orientações de fisioterapia motora para auxiliar no processo de reabilitação e atividade funcional.

BIBIANO *et al* (2015), em seu artigo relatam sobre a capacidade funcional na doença de Devic, descrevem sobre a síndrome e um relato de caso de uma paciente, citando que foram realizados exercícios passivos para amplitude de movimento para membros superiores, inferiores e tronco, exercícios ativos, ativo-assistido, treino de coordenação motora, de força muscular, propriocepção e marcha e exercícios funcionais com o objetivo da mesma conseguir realizar atividades de vida diária, onde foram bem satisfatórios pois a paciente obteve melhora

no controle de tronco, na amplitude de movimento de membros superiores e inferiores e nas transferências evoluindo assim para um quadro funcional para independência parcial de suas atividades diárias.

Ainda segundo estes autores, os exercícios terapêuticos são realizados com a finalidade de minimizar os efeitos provocados pela síndrome, prevenindo os encurtamentos, as deformidades osteoarticulares, reduzindo as incapacidades, melhorando a funcionalidade do indivíduo promovendo qualidade de vida evitando complicações futuras. Exercícios que promovem o aumento da amplitude de movimento, controle de tronco, reeducação na marcha, ganhos de força, coordenação motora e exercícios que facilitam a realização das atividades de vida diária são essenciais no tratamento desses pacientes. O estudo conclui que a paciente teve melhora na capacidade funcional após intervenção clínica e fisioterapêutica.

Portanto, de acordo com os autores pesquisados, a fisioterapia se mostra necessária à reabilitação de pacientes com esta síndrome e ambos concordam que há benefícios para os pacientes.

## **CONCLUSÃO**

Pode-se dizer que a atuação da fisioterapia na síndrome de Devic é de suma importância pois os estudos comprovam que as condutas realizadas nesses pacientes promovem melhora na funcionalidade, na marcha, no equilíbrio, na força e que previnem deformidades, contraturas, encurtamentos evitando complicações futuras e isso faz com que o mesmo consiga voltar a realizar as atividades de vida diária e tenha uma melhora na sua funcionalidade. Vale ressaltar sobre a necessidade de mais estudos que retratem os comprometimentos, condutas e efeitos que a fisioterapia pode promover na síndrome de Devic, para que os profissionais da área da saúde possam conhecer mais sobre esta patologia, com o intuito de buscar mais conhecimentos que possam auxiliar no tratamento, devido ser um tema com um número bastante reduzido de trabalhos publicados.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Ana Luiza M; CABRAL, Nadia C; Osaku, Fabiane M; LEN, Claudio A; OLIVEIRA, Enedina M L; TERRERI, Maria Teresa. **Associação entre doença desmielinizante e doença reumática autoimune em uma população pediátrica.** Revista brasileira de reumatologia, São Paulo, vol.3, n.57, p.225 e 227. Setembro de 2016.
- ADONE, Tarso; SOUZA, Doralina Guimarães Brum; ALVARENGA, Regina Papais; MACHADO, Suzana Costa Nunes. **Recomendações no tratamento da esclerose múltipla e neuromielite óptica:**2.ed.São Paulo, SP: Omnifarma, 2016.p.33 e 34 Disponível em: <<http://formsus.datasus.gov.br>> Acesso em: 21 de março de 2020.
- BICHUETTI, Denis Bernard; OLIVEIRA, Enedina Maria Lobato. **Neurologia diagnóstico e tratamento**, 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016.p.523 a 528. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br> >. Acesso em: 21 de março de 2020.
- BIBIANO, Alana Maira Brito; VELOSO, Jaqueline Silva; JUNIOR, Walderir Monteiro da Silva. **Capacidade funcional na doença de Devic: Relato de caso.** Neurocienc, Aracaju – SE. vol.4, n.23, p.605. Outubro de 2015.
- ESTEBAN, L A Templos; VILLALOBOS, P Salgado; LÓPEZ, N Galán; DOMÍNGUES, N E Rangel; ÁVILA, M M Salado. **Manejo del dolor en un caso de neuromielitis óptica (enfermedad de Devic).** Revista de la Sociedade Española del dolor, Madri, vol.23, n.4, p.186 e 187, Dezembro de 2015.
- FABRIZIO, Greici Capellari; JÚNIOR, Erádio Gonçalves; CUNHA, Kamilla Santos da; KAHL, Carolina; SANTOS, José Luís Guedes dos; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **Gestão do cuidado de um paciente com doença de Devic na atenção primária à saúde.** Revista da escola de enfermagem da USP, São Paulo, n.52, p.2 a 4. Janeiro de 2018.
- FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. *et al.* **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem**, 9.ed.Rio de Janeiro, Guanabara: Koogan, 2016.p.174. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>>. Acesso em: 28 de março de 2020.
- GARCIA, Raquel de Oliveira; HAMDAN, Hassan Hussein; GESSINGER, Cristiane Fernanda. **Abordagem Fisioterapêutica em um paciente com neuromielite óptica: Relato de caso.** Ciência em movimento. Reabilitação e saúde, Porto Alegre, vol.19, n.38, p.129 a 138.2017.
- LOURENÇO, Daniela M R; BUSCATTI, IZABEL M; LOURENÇO, Benito; MONTE, Fernanda C; PAZ, José Albino; SILVA, Clovis A. **Neurite óptica em paciente com artrite**

**idiopática juvenil.** Revista brasileira de reumatologia, São Paulo, vol.6, n.54, p.487, Janeiro de 2014.

LIZCANO, Ruth Bravo; SANTOS, Lucía Sierra; GULIAS, Lorraine Gil; SHEA, Antonio L Aguilar. **Neuromielitis óptica de Devic**, Revista clínica de medicina de família, Madrid, vol.9, n.2, p.114 e 117. Dezembro de 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: O que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, vol.8,p.103 e 104. 2010.